

# Museu uruguaio continuará intercâmbio com o MAM

Nos EUA, lamentos de críticos e de museus

EDGARDO COSTA REIS,  
exclusivo para O GLOBO

WASHINGTON — Diretores dos mais importantes museus e críticos de arte em Washington lamentaram o incêndio ocorrido no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, mas deploraram muito mais a anunciada falta de um sistema de prevenção que impedisse a destruição de valiosas coleções, como a do uruguaio Joaquim Torres-Garcia.

"Estou horrorizado", disse Abraham Lerner, diretor do Museu de Arte Moderna do "Smithsonian Institute". "Edifícios podem ser reconstruídos, mas obras de arte são trabalhos únicos", observou o diretor da "National Gallery of Art" de Washington, J. Carter Brown.

"O museu do Rio parecia não estar equipado para receber obras de arte de valor", disse um dos críticos de arte do influente jornal "The Washington Post", Joanne Louis.

## TRAGEDIA

Embora em Nova York o incêndio do MAM tenha merecido grande destaque da imprensa (o "The New York Times" publicou a notícia em primeira página), em Washington foi noticiado em pequena nota, numa página interior do "Washington Post". A maioria das pessoas ligadas ao setor artístico da capital só teve conhecimento hoje do que foi qualificado como "tragédia" pelo diretor da Galeria Nacional de Arte.

De maneira geral, ainda que todos tenham lamentado o incêndio no moderno edifício do MAM e a perda de uma "modesta" coleção brasileira — segundo o "The New York Times" — o que mais provocou reação foi a destruição de quase toda a obra do pintor e escultor uruguaio Torres-Garcia.

— Dizem que era modesta, mas quando um Van Gogh ou um Picasso são destruídos, é uma perda irreparável — comentou Lerner, em entrevista telefônica com O GLOBO.

— O que realmente mais me sensibilizou — destacou ele — e, na verdade, não posso acreditar, é que quase toda a obra de Torres-Garcia tenha sido consumida no incêndio.

## CHOQUE

O "Hirshhorn Museum", mais conhecido como Museu de Arte Moderna de Washington, tem em seu acervo quatro pinturas e duas esculturas de Torres-Garcia. "Nós o consideramos um dos mais importantes artistas do século vinte e, por isso, foi um choque para mim", declarou Lerner.

Carter Brown foi da mesma opinião e disse que o "aspecto mais lamentável é o fato de uma obra de arte inteira, insubstituível, ser destruída para sempre". — Lamentamos, no mundo artístico, um único e simples ato de vandalismo como ocorreu recentemente na França, mas quando se trata de uma coleção, é algo que realmente não se pode imaginar. Um aspecto particular a lamentar é que ocorreu com a obra de Torres-Garcia. Perde-se não um exemplo de trabalho artístico, mas se destrói toda a face artística do autor — destacou Carter Brown, responsável por uma das mais famosas galerias de arte do mundo, que apenas recentemente incluiu em seu acervo obras de artistas do século vinte, e conta com um dos mais eficientes sistemas de prevenção contra incêndios.

Carter Brown disse lembrar apenas de um incêndio similar, ocorrido no século passado, na Alemanha, quando numa homenagem ao pintor romântico Frederico o fogo consumiu quase totalmente sua obra. "Por isso são tão raros seus trabalhos, mas temos alguns aqui em exposição", observou.

## DETECTORES

A "National Gallery of Art" tem detectores de fumaça em todas as suas salas. Além disso, especialmente onde são guardadas as obras que não estão em exposição, o edifício dispõe de um sistema automático, preparado para expelir um gás que apaga o fogo sem estragar a pintura. Isto porque "a água, que poderia ser usada no sistema de "Sprinklers", prejudica e danifica muito mais as pinturas", explicou Carter Brown.

A galeria tem ainda uma equipe de guardas especializados no combate aos incêndios, "treinada nas técnicas básicas para controlar uma emergência", segundo seu diretor. Entretanto, ele considera o sistema de prevenção do Museu de Arte Moderna de Nova York como o melhor do mundo, e a prova disso foi, há alguns anos, quando se extinguiu rapidamente um incêndio no terceiro andar, com prejuízos mínimos, em termos de obras de arte.

— O incêndio, conforme a imprensa divulgou, parece incrível, foi provocado por um cigarro aceso, ou um curto-circuito, mas é difícil entender como toda a coleção pôde ser destruída em meia hora, sem qualquer prevenção — disse Lerner, que dirige um dos mais novos museus de Washington.

O crítico de arte do "Washington Post" achou que a grande diferença entre o incêndio ocorrido em Nova York e o do Rio foi que no primeiro contava-se com um sistema de prevenção que imediatamente localizou o fogo, apagando-o em seguida.

Tanto Lerner como Carter Brown consideram que o ocorrido no MAM será prejudicial para todos os museus do mundo, pois agora serão exigidas muito mais garantias das galerias que receberem obras de arte por empréstimo, para suas exposições.

"Qualquer museu pedirá maiores garantias para esse tipo de cooperação", disse Lerner, enquanto Carter Brown destacava: "Agora teremos de tomar maiores precauções".

O Museu Nacional de Artes Plásticas de Montevideu vai manter o intercâmbio cultural com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), apesar da destruição das obras do pintor Torres-Garcia, incluindo os únicos sete murais que o artista uruguaio fez em vida — declarou em Montevideu o diretor do museu uruguaio, Angel Kalenberg, ao ser ouvido ontem, pelo telefone, pela reportagem do GLOBO.

— Entre as 51 pinturas de Torres-Garcia exposta no MAM e que foram destruídas pelo incêndio estavam os seus únicos sete painéis murais, de diversos temas, de valor inestimável; de qualquer modo, vamos continuar com o intercâmbio e dando apoio ao MAM, que tão bem vinha desempenhando suas atividades.

## CATASTROFE

Angel Kalenberg, que esteve no Rio no dia da inauguração da exposição Arte Agora III, de Torres-Garcia, e outros autores latino-americanos, considera uma catástrofe o que ocorreu no MAM, na madrugada do sábado. O que mais o tocou — segundo ele próprio — foi o fato de ter selecionado pessoalmente as obras do pintor uruguaio que estavam em exposição no MAM.

— Fiquei tão chocado que recusei o convite que a direção do MAM fez para que eu fosse ao Rio, a fim de verificar a extensão dos danos; não sei como iria me sentir ao ver tudo aquilo queimado. E realmente uma catástrofe — observou Kalenberg.

O diretor do museu uruguaio explicou que, além do acervo de pinturas, estavam na mostra 12 esculturas esculpidas em madeira e seis caixas ("módulos transformáveis"), também em madeira, montadas em várias formas. Toda a exposição de Torres-Garcia — disse —, queimada no MAM, representa a fase construtiva de sua obra, considerada a mais importante e expressiva de sua carreira.

— Os 400 mil dólares do seguro não cobrem sequer o prejuízo material, muito menos o cultural; é muito difícil de se calcular o valor, em sua totalidade, do que foi destruído. Só posso dizer que é inestimável e que é uma das maiores perdas para a cultura de nosso país e do

mundo. Não sei se haverá outra igual na história da arte.

Kalenberg considera importante, "apesar de toda a destruição", o relacionamento entre entidades que se dedicam à arte em todo o mundo. Este intercâmbio, segundo ele, não pode ser afetado porque a cultura está "acima de qualquer fronteira".

— Ainda resta alguma coisa do acervo cultural de Torres-Garcia, no Uruguai; a maior parte de sua obra, porém, está espalhada pelo mundo, o que significa que o país do pintor tem hoje a menor parcela de sua arte.

Ele preferiu não comentar a responsabilidade do incêndio, porque "essas coisas acontecem". Quando esteve no Rio, em junho, Kalenberg elogiou as instalações da exposição no MAM; ele disse agora que jamais poderia imaginar que aquilo pudesse ser destruído, exatamente no momento em que se divulgava uma das mais belas obras artísticas e culturais do mundo.

A VIUVA TORRES-GARCIA

Manoelita Torres-Garcia, de 95 anos, viúva do pintor uruguaio, disse ao GLOBO ontem, em Montevideu, pelo telefone, que não se sente em condições para fazer qualquer comentário, no momento, sobre o incêndio que destruiu as obras de seu marido. Observou apenas que "esta é uma segunda desgraça que atinge a família em menos de uma semana".

— Quatro dias antes do incêndio, morreu o marido de minha filha, também considerado um dos maiores expoentes da escultura no Uruguai, Eduardo Geps. Não tenho realmente palavras para definir nada disso; minha emoção, no momento, ainda é muito forte. Como podemos avaliar, assim, a destruição daquilo que um homem levou a vida inteira para construir?

O casal Torres-Garcia tem três filhos — Olimpia, viúva do escultor Eduardo Geps, Efigênia e Augusto, que atualmente vive na Espanha. As duas filhas estão muito abaladas com a destruição das obras de seu pai. Dona Manoelita lembrou que, entre as obras expostas no MAM, estavam peças de sua coleção particular que considerava "única herança dos filhos".

— Um incêndio como o que devastou o MAM, se ocorresse no MASP, de acordo com Bardi, "seria uma catástrofe de dezenas de vezes maior".

— Aqui no MASP temos um acervo de nível internacional. Estamos entre os mais significativos do mundo. Não é possível nem imaginar tal desastre. Só em termos de grandes mestres, como Cezanne, Matisse, Van Gogh, Renoir e dezenas de outros, a perda seria inimaginável, disse Bardi.

SEGURANÇA

O diretor do MASP acha que incêndios como o que destruiu o acervo do MAM são imprevisíveis, esclarecendo que a segurança do MASP se preocupa com a possibilidade de incêndios, tendo montado vários esquemas preventivos. Entretanto ressaltou que, apesar de todas as precauções, um museu está muito exposto a esses imprevistos, tanto acidentais quanto provocados criminosamente.

— Temos um sistema elétrico que segue as normas americanas de segurança, que são suficientemente rígidas. Todas as instalações são externas e visíveis, com os fios passando por canos metálicos hermeticamente fechados. Além disso, a qualquer sinal de curto-circuito ou falha nas instalações — explicou — imediatamente desliga-se uma chave central, cessando toda e qualquer passagem de energia em todo o prédio.

A segurança noturna do MASP é feita dentro e fora do edifício do museu, situado na Avenida Paulista. Os guardas de segurança são obrigados a cumprir um trajeto pré-selecionado, marcando de dez em dez minutos o seu cartão em relógios de ponto colocados no percurso. A possibilidade de sabotagem e terrorismo, entretanto, não tem como ser evitada, segundo Bardi.

— E triste, mas é muito fácil para um terrorista ou para um louco conseguir danificar uma obra ou mesmo todo um museu, pois nós estamos permanentemente abertos ao público — argumentou Bardi. Mas esse não é um problema apenas do Brasil. Basta lembrar o recente atentado a bomba contra o Palácio de Versalhes, na França, e o ataque à Pietra, de Michelangelo, na Itália. São coisas inevitáveis, infelizmente.

Em quase todas as alas do MASP existem extintores de incêndio e, exceto na lancheonete do Museu e num vão de escada, destinado exclusivamente a isso, é proibido fumar nas dependências do MASP.

— Logo após o telefonema, meu pai dirigiu-se ao MAM, onde ficou muito nervoso ao ver que ficou reduzido o lugar onde ele trabalha há cerca de 11 anos. Quando chegou em casa, algumas horas depois, seu estado se agravou e na tarde de domingo minha mãe resolveu levá-lo até o Procordes, onde logo a seguir ele sofreu um enfarte — contou Renata.

— Logo após o telefonema, meu pai dirigiu-se ao MAM, onde ficou muito nervoso ao ver que ficou reduzido o lugar onde ele trabalha há cerca de 11 anos. Quando chegou em casa, algumas horas depois, seu estado se agravou e na tarde de domingo minha mãe resolveu levá-lo até o Procordes, onde logo a seguir ele sofreu um enfarte — contou Renata.

— Logo após o telefonema, meu pai dirigiu-se ao MAM, onde ficou muito nervoso ao ver que ficou reduzido o lugar onde ele trabalha há cerca de 11 anos. Quando chegou em casa, algumas horas depois, seu estado se agravou e na tarde de domingo minha mãe resolveu levá-lo até o Procordes, onde logo a seguir ele sofreu um enfarte — contou Renata.

## Edson Motta: restauração das 50 obras levará um ano

Entre as cerca de mil obras do acervo do Museu de Arte Moderna danificadas pelo incêndio, somente 50 serão passíveis de restauração. Esta é a opinião do perito Edson Motta, diretor do Museu Nacional de Belas-Artes, que se ofereceu para trabalhar na restauração das peças, sem nenhum ônus para o Museu.

Edson Motta calcula que gastará entre oito meses e um ano para restaurar as obras. Entre os quadros recuperáveis estão uma pintura de Pollock (um dos mais importantes pintores americanos), um óleo de Maria Vieira (pintora portuguesa da Escola de Paris) e uma paisagem e um retrato de Guignard. Edson Motta disse ser impossível calcular os custos desta restauração; a mão-de-obra será de graça.

## AS TÉCNICAS

— Fui oferecer ao MAM a minha solidariedade enquanto diretor de Museu e enquanto pessoa humana, apaixonada pelas artes e pintor. Ofereci os meus conhecimentos e as minhas mãos para realizar o trabalho. Sei que é muito pouco diante do que precisa ser feito, mas conto também com a ajuda do meu filho, Edson Motta Jr.

Segundo Edson Motta, várias técnicas serão empregadas na restauração do acervo do MAM. Quando a superfície da pintura foi alterada, mas ainda sobraram alguns vestígios (o calor altera a cor dos pigmentos), é possível realizar uma reversão, ou seja, fazer com que o pigmento volte aos seus tons originais.

O processo do calor costuma criar uma dilatação e uma contração diferentes para cada uma das várias películas que compõem a pintura: a tela, o fundo e a pintura propriamente dita. Por exemplo, a tela dilata e a pintura não dilata, havendo então o descolamento. A solução é fazer um reinteilamento, ou seja, transferir a pintura para outra tela ou painel, no caso da madeira.

Num levantamento feito no acervo queimado, Edson Motta constatou a formação de muitas bolhas nas pinturas, por causa do calor. Neste caso, é preciso fazer a bolha voltar ao normal, com a aplicação de calor em forma de raios infra-vermelhos, amolecendo a pintura e permitindo que ela volte ao normal.

Antes de começar o trabalho, é preciso esperar que as telas sequem, porque depois do fogo veio a água dos bombeiros. O retorno de secagem em estufa não é indicado, pois poderia causar novas contrações nas telas. Assim, as pinturas secaram naturalmente.

Segundo Edson, "50 telas voltarão ao normal. O resto, infelizmente, vi-



Funcionários do museu com o quadro de Djanira salvo, "Plantação de café"

rou cinza. Entre elas estão um Dali, um Tanguy, vários Picassos e Portinari".

Na manhã de ontem, Edson Motta visitou mais uma vez o MAM, em companhia de Manoel Diegues Jr., do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, que foi levar ao Museu a solidariedade do Ministro da Educação.

— E preciso — disse Edson — que todos os governos, instituições e particulares ajudem, pois não se trata apenas de recuperar a pintura, mas todo o prédio do Museu, completamente queimado.

## PERITOS BRASILEIROS

No caso de uma catástrofe artística de tais proporções, o Rio poderia dispor de 20 peritos restauradores, a maior parte deles ex-alunos de Edson Motta na Escola Nacional de Belas-Artes. Segundo Edson, para ser um bom perito em restauração de pessoa "precisa se dedicar às coisas da arte, ter vocação e presteza para o trabalho, amar a arte acima de tudo e ser humilde o suficiente para não interferir na obra alheia, acrescentando detalhes falsos numa obra original".

Além disso, o perito precisa conhecer a pintura sob todos os ângulos: estético, dos materiais que compõem a obra, da história destes materiais e das suas reações químicas e físicas, e ter também conhecimento dos processos antigos e modernos usados na restauração. Nos últimos anos, passaram a ser usados na restauração elementos que a moderna ciência fornece.

— Além disso, o perito precisa conhecer a pintura sob todos os ângulos: estético, dos materiais que compõem a obra, da história destes materiais e das suas reações químicas e físicas, e ter também conhecimento dos processos antigos e modernos usados na restauração. Nos últimos anos, passaram a ser usados na restauração elementos que a moderna ciência fornece.

— Além disso, o perito precisa conhecer a pintura sob todos os ângulos: estético, dos materiais que compõem a obra, da história destes materiais e das suas reações químicas e físicas, e ter também conhecimento dos processos antigos e modernos usados na restauração. Nos últimos anos, passaram a ser usados na restauração elementos que a moderna ciência fornece.

## EURO BRANDÃO

BRASILIA (O GLOBO) — O Ministro da Educação, Euro Brandão, afirmou ontem que sua Pasta irá considerar e levará a consideração da secretaria de Planejamento uma eventual solicitação para participar — com outras instituições públicas a particulares — da reconstrução do Museu de Arte Moderna do Rio.

Em nota oficial, o Ministro Euro Brandão ressaltou, no entanto, que o problema da reconstrução do acervo destruído pelo incêndio "será atividade a ser desenvolvida nos próximos anos pelos associados e doadores do Museu".

Não foi especificado na nota ministerial se há verba disponível para auxiliar a reconstrução do MAM, questão que fica na dependência não apenas de saber quanto necessitará a entidade, mas também de contatos com as áreas financeiras do Governo.

## VELLOSO

O Ministro Reis Velloso disse ontem que só está esperando que seja elaborado o plano de recuperação do Museu de Arte Moderna para que o Governo Federal defina a sua ajuda à instituição.

— Isto foi o que ficou acertado. A diretoria do museu fará um levantamento dos prejuízos e indicará o que pretende fazer, através do plano de recuperação que será elaborado — informou Reis Velloso, acrescentando que tem especial interesse na recuperação do MAM, com o qual mantém "implicações antigas".

— Eu trabalhei na lei de criação do museu, quando era secretário do Deputado Jorge Lacerda, o parlamentar que apresentou o projeto de criação do MAM ao Congresso, como também sou sócio benemérito do Museu. De forma que tenho uma ligação muito grande com a instituição — disse Reis Velloso.

As fábricas de tecido, a artista plástica Ligya Pape está pedindo auxílio: precisa de fazendas para pintar as faixas que serão exibidas no domingo e depois colocadas em vários pontos da Cidade pedindo o apoio do povo na recuperação do MAM.

Os plásticos com o apelo SOS MAM vai ser confeccionado na quinta-feira e ainda não tem preço definido: crianças que costumam brincar nos jardins do Museu é que se encarregarão das vendas que o Comitê Permanente pretende ampliar, promovendo sua chegada a outras capitais do país.

## Museu de Arte de São Paulo quer cooperar

SÃO PAULO (O GLOBO) — "O Museu de Arte de São Paulo está disposto a colaborar na recuperação do MAM, que representa, sem dúvida, o mais importante centro de conhecimento, estudo e difusão da cultura artística do País. Este é um dever de todos os museus brasileiros, além de, é claro, de todas as autoridades e do poder econômico."

Pietro Maria Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand" — MASP, ao fazer essa afirmação, propôs que "os museus mais ricos do País emprestem obras de arte e mesmo coleções inteiras, para que o MAM possa continuar atraindo a população e os artistas, enquanto reconpõe e aumenta o seu acervo."

Bardi informou ter enviado uma carta, em nome do Museu de Arte de São Paulo, à diretora do MAM, Heloisa Lustosa, colocando os serviços do MASP à disposição para o que for preciso. O único temor do diretor do MASP é que a repercussão do incêndio do acervo do MAM, no plano internacional, possa prejudicar a realização de mostras de artistas estrangeiros em museus brasileiros.

— É possível que as diretorias de alguns museus europeus criem dificuldades para a cessão de obras para exposições e mostras, afirmou. Apesar de que acidentes acontecem com todos, sempre fica parecendo que não cuidamos bem do acervo que nos emprestam.

Ressaltou o professor Bardi a importância da perda das obras do Museu de Arte Moderna, com destaque para os oitenta quadros do uruguaio Torres-Garcia.

— Torres-Garcia é o maior pintor latino-americano de todos os tempos — afirmou o diretor do MASP — perder a sua obra foi perder um dos poucos verdadeiros patrimônios artístico-culturais na América Latina. Isso vai nos custar muito caro, vai fazer muita falta.

## SUBSIDIÁRIO NACIONAL

O MASP pretende participar financeiramente da reconstrução do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, destacou Bardi que deveria ser iniciado um movimento efetivo de subscrição, a nível nacional, para ajudar a reconstrução do patrimônio do Museu.

— E nesses momentos que se demonstra o verdadeiro interesse para a cultura. O acervo do MAM não era muito grande,

## Tesoureiro se emociona e sofre um enfarte

O tesoureiro do Museu de Arte Moderna, Renato Barbosa de Menezes, responsável pela guarda das chaves e do segredo do cofre onde está encerrada a apólice do seguro total do MAM, está internado, há dois dias, na Casa de Saúde Procordes, em Santa Rosa, Niterói, para onde foi passando mal, na tarde de anteontem. Logo que chegou ao Procordes, por volta das 18h, Renato sofreu um enfarte provocado pela forte emoção que sentiu ao saber do incêndio no Museu.

Essa informação foi dada por sua filha, Renata Bandeira Menezes de Máximo, que, além de sua mãe, Nancy Bandeira de Menezes, e uma irmã, é a única pessoa que tem acesso ao quarto onde Renato Barbosa permanece sob cuidados médicos. Segundo Renata Bandeira, seu pai ainda não está fora de perigo e só de-

verá ter alta depois de amanhã ou sexta-feira.

Renata informou ainda que, na manhã de sábado, algumas horas após o incêndio, Renato Barbosa, que tem 69 anos, 11 dos quais dedicados ao MAM, recebeu um telefonema de um funcionário do museu — ela não sabe dizer quem foi — solicitando sua ida até o MAM para a entrega das chaves e abertura do cofre.

## Figueiredo confia na perseverança e abnegação

BRASILIA (O GLOBO) — O General João Baptista de Figueiredo enviou ontem um telegrama ao presidente do Museu de Arte Moderna, Ivo Pitanguy, lamentando o incêndio de sábado e afirmando a sua esperança de que o museu possa ser restaurado em breve. E este o telegrama:

"Como todo o Brasil, fiquei consternado com a perda do inestimável patrimônio que era o acervo do MAM. A arte brasileira nele encontrava uma de suas expressões mais nobres, além de uma porta aberta para os caminhos da cultura do mundo. Espero que, com a mesma dedicação e abnegação empregadas na construção do prédio e na reunião do primeiro milhar de peças, e com a perseverança fortalecida pela adversidade, a diretoria do museu, com o apoio que não lhe faltará do povo brasileiro, possa restaurar em breve o Museu de Arte Moderna do Rio, em sua posição insuperável como ponto de referência da cultura brasileira.

Atenciosas saudações.

João Baptista de Figueiredo."

## LUDWIG

No decorrer desta semana, provavelmente, o Governo Federal se manifestará com relação ao incêndio que destruiu o acervo do Museu de Arte Moderna do Rio, declarou ontem à tarde o Assessor de Imprensa da Presidência da República, Coronel Rubem Carlos Ludwig.

Sem entrar em maiores detalhes sobre a ajuda que o Governo Federal poderá prestar para a recuperação do Museu, o Coronel Ludwig disse:

— Foi uma ocorrência trágica e por todos os títulos lamentável. O que posso acrescentar hoje é que já está sendo feita uma avaliação do problema e, provavelmente, no decorrer desta semana, teremos uma manifestação a respeito.

**operário - padrão: construtor silencioso da grandeza do Brasil.**

UMA CAMPANHA O GLOBO - SESI

Domingo, uma festa no MAM, com crianças, samba e 'slides'

Domingo vai haver festa no MAM: artistas exibirão slides de suas obras, críticos de arte falarão sobre a tradição cultural do País, assistidas de escolas de samba mostrarão sua técnica, crianças verdadeiras plásticas marcadas com o apelo SOS MAM e membros do Comitê Permanente para a Recuperação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro desfilarão com faixas pedindo o apoio da comunidade carioca.

O programa completo do Domingo da Criatividade ainda não está definido, mas Rubens Gershman, Ligya Pape, Roberto Pontual e Frederico Morais deverão concluir até amanhã a tarde, após terem sido estudadas todas as propostas de participação que já estão chegando ao Parque Lage, onde se reúnem diariamente os membros do Comitê Permanente.

## PREPARATIVOS

O Comitê Permanente espera reunir no MAM, domingo, o maior número de associações de classes, escolas de samba, representações estudantis e clubes de bairro para que um maior número de pessoas tome conhecimento do que chamamos "a tragédia do MAM", que devido ao incêndio de sábado perdeu quase todo o seu acervo cultural.

Um grupo está redigindo um documento-denúncia das condições precárias que se encontram os acervos culturais do País, sem segurança nos museus; outro prepara uma exposição de slides das obras de arte perdidas no incêndio e uma mostra de fotografias das condições atuais do prédio principal do MAM está sendo organizada.

As fábricas de tecido, a artista plástica Ligya Pape está pedindo auxílio: precisa de fazendas para pintar as faixas que serão exibidas no domingo e depois colocadas em vários pontos da Cidade pedindo o apoio do povo na recuperação do MAM. Os plásticos com o apelo SOS MAM vai ser confeccionado na quinta-feira e ainda não tem preço definido: crianças que costumam brincar nos jardins do Museu é que se encarregarão das vendas que o Comitê Permanente pretende ampliar, promovendo sua chegada a outras capitais do país.